

Cai número de acidentes, mas batalha das motos continua

Para modificar esse quadro, a Companhia de Engenharia de Tráfego (CET) investe em fiscalizações e ações educativas. Apesar dos índices ainda serem alarmantes, as estatísticas apontam para uma melhoria do quadro. O número de condutores de motos que entraram em quedas ou colisões no primeiro semestre de 2012 foi 23% menor do que o registrado nos primeiros seis meses de 2011, segundo a CET. O dia-a-dia tenso dos motociclistas paulistanos foi objeto de um ensaio fotográfico da agência norte-americana Reuters, reproduzido nesta página. No primeiro semestre de 2012, foram 245 bits, ante 320 no mesmo período de 2011. Baseado nessas estatísticas, o órgão espera que o número total de vítimas fatais deste ano, que somam 331 pessoas até setembro, seja inferior ao de 2011, que totalizou 512 mortos. Para inibir a imprudência, a CET aposta na proibição de circulação de motos nas pistas expressas da Marginal Tietê; aumento da fiscalização de velocidade e em cursos de educação no trânsito. Desde março, a companhia passou a utilizar radares específicos para motos, chamados de radares-pistola, para multar os motociclistas que trafegam acima da velocidade permitida. Em média, 232 motociclistas são autuados nas ruas de São Paulo, por dia. Trafegar acima do limite de velocidade é considerado infração gravíssima e a multa é de R\$ 191,54, além de sete pontos na carteira. Curso De acordo com o vice-presidente do Sindicato dos Motociclistas (Sindimoto), Gerson Silva, 50 anos, a conscientização dos motoboys em São Paulo está mudando. O curso de capacitação que será exigido pelo Conselho Nacional de Tráfego (Contran), a partir de fevereiro de 2013, é apontado pelo vice-presidente como um alerta severo para os motoboys. O curso tem 30 horas, das quais 20 são teóricas e as demais práticas. A habilitação tem um ano de validade e o motociclista paga cerca de R\$ 680, que inclui o curso, artigos obrigatórios e taxas do Detran. "É uma medida que ameniza e pode reverter essa situação. Nossa categoria está em um gráfico decrescente de acidentes. Os acidentes envolvendo motoboys e pedestres diminuíram 40% no último ano, enquanto o de motoristas e pedestres diminuiu 15%", apontou. Silva estima que cerca de 20 mil motoboys estejam capacitados no estado. Desse total, dez mil moram e trabalham na Capital. Além das vítimas fatais, o número de lesionados em decorrência de acidentes é assustador. Segundo um levantamento do Hospital das Clínicas de São Paulo, 95% dos pacientes atendidos com lesões graves no ombro no hospital são vítimas de acidentes com motocicletas. A lesão mais comum é o desligamento dos nervos entre a coluna e o braço. Sequelas Trata-se de uma lesão extremamente complexa, com alto grau de sequelas, caracterizada pela perda de movimentos e sensibilidade do membro superior. Nos últimos dez anos, o número de pacientes atendidos no HC aumentou 600%. Em 2002, 11 casos foram registrados e, em 2011, foram 78. A idade média destes lesionados é de 31 anos. Na opinião do psicólogo Salomão Rabinovich, diretor do Centro de Psicologia Aplicada ao Tráfego (Cepat), o curso de capacitação e a contínuas fiscalizações são as melhores ferramentas para reduzir os acidentes. "Em qualquer país civilizado veículos de duas rodas têm de obedecer a faixa de rodagem. E isso não acontece no Brasil. Não adianta promover cursos, fiscalizar a velocidade e as motos continuarem circulando pelo corredor. É preciso ter vontade política para resolver essa situação", disse. O psicólogo também atribui culpa às empresas contratantes dos motofretistas, que os obriga a correr no trânsito para fazer um grande número de entregas por dia.

Normal 0 false false false EN-US X-NONE X-NONE
Revista Cobertura, lider em [Mercado de Seguros](#).

Sobre o Autor

Agora você vai conhecer um pouco mais sobre a Cobertura Editora. Uma empresa que há 19 anos presta serviços editoriais e promove eventos voltados para o setor de seguros.

Source: <http://www.artigopt.com>